

**OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE DA CRIANÇA:
REVISÃO INTEGRATIVA**

*THE BENEFITS OF BREASTFEEDING FOR CHILDREN'S HEALTH: INTEGRATIVE
REVIEW*

Layse Mayra Nunes Carvalho

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3273-735>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3580715002410611>

E-mail: laysemayra2012@gmail.com

Sandra Godoi de Passos

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6180-2811>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4574159500823027>

E-mail: sandygodoi21@gmail.com

Resumo

Os benefícios da amamentação para mãe e filho possui amplo reconhecimento científico devido os inúmeros aspectos positivos para a saúde da criança em curto e longo prazo. Assim, a presente pesquisa possui como objetivo central realizar um levantamento bibliográfico sobre os benefícios da amamentação para a saúde da criança na literatura científica dos últimos seis anos. Os estudos foram encontrados nos bancos de dados Scielo, Lilacs e PubMed foram utilizados os seguintes descritores: Amamentação, Benefícios da amamentação, amamentação e saúde da criança. A literatura analisada indica benefícios para a saúde bucal da criança, favorecendo o saudável desenvolvimento do sistema estomatognático e ósseo além de prevenção de maloclusão, promove também proteção contra infecções e fortalecimento do sistema imunológico e o desenvolvimento do sistema cognitivo tendo influência sobre inteligência e QI, assim como atua na prevenção de diabetes e obesidade. Há uma lacuna em estudos sobre os benefícios no campo psicoemocional, visto que apenas um estudo analisado associa a amamentação com o benefício de fortalecimento afetivo entre mãe e filho, sendo este um tema para estudos futuros.

Palavras-chave: Amamentação. Benefícios da amamentação. Amamentação e saúde da criança.

Abstract

The benefits of breastfeeding for mother and child have wide scientific recognition due to numerous positive aspects for the child's health in the short and long term. Thus, the present research has as main objective to carry out a bibliographic survey on the benefits of breastfeeding for the health of the child in the scientific literature of the last six years. the studies were found in the Scielo, Lilacs and

PubMed databases, the following descriptors were used: Breastfeeding, Breastfeeding benefits, breastfeeding and child health. The analyzed literature indicates benefits for the child's oral health, favoring the healthy development of the stomatognathic and bone system in addition to preventing malocclusion, also promoting protection against infections and strengthening of the immune system and the development of the cognitive system, influencing intelligence and IQ, as well as acting in the prevention of diabetes and obesity. There is a gap in studies on the benefits in the psycho-emotional field, since only one analyzed study associates breastfeeding with the benefit of emotional strengthening between mother and child, this being a topic for future studies.

Keywords: *Breastfeeding. Breastfeeding benefits. Breastfeeding and child health.*

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a alimentação do recém-nascido com leite materno de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida, preconiza ainda, que a introdução de outros alimentos mais sólidos tenha início somente aos seis meses de vida, idade em que a criança já está fisiologicamente preparada para tal. (OMS, 2001).

Essa recomendação é indicada entre outros motivos, por pesquisas apontarem que o leite materno é o alimento ideal e natural do lactente, graças as suas propriedades nutricionais e imunológicas que protegem o recém-nascido de infecções, diarreias e doenças respiratórias, além de proporcionar o fortalecimento do vínculo da criança com a mãe. (SILVA, CERVATO, PASSANHA 2010, p.252).

Recomenda-se também que a amamentação deve ser mantida associada à outros alimentos até os dois anos de vida, conforme aconselhado pelo Ministério da Saúde (MS), Organização Mundial de Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a *World Health Organization*. O aleitamento materno exclusivo até um ano de vida poderia evitar 22.2% das mortes ao ano no mundo de crianças até os 12 meses. (VENÂNCIO, 2003)

Nesse contexto e reconhecendo os benefícios da amamentação, o Ministério da Saúde tem trabalhado na execução de programas que estimulem a prática do aleitamento materno, entre eles, a iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) nas unidades de saúde, o programa foi desenvolvido no Brasil a partir de março de 1992, no entanto, apesar de todo o esforço governamental e institucional o índice de desmame precoce no Brasil continua alto, sendo que a duração média do aleitamento materno é de sete meses, sendo de apenas um mês o exclusivo e Segundo dados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da mulher, em 2006 a prevalência do aleitamento exclusivo de zero a seis meses era de 39,8%. (ALMEIDA, FERNANDES, ARAÚJO, 2004 p. 359).

A II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal (PPAM/ Capitais e DF) de 2008, financiada pelo Ministério da Saúde e realizada por pesquisadores do Instituto de Saúde da SES/SP, (Secretaria Estadual

de Saúde de São Paulo) da Área Técnica de Saúde da Criança do Ministério da Saúde aponta que nas Capitais e DF, apenas 67.7% das crianças pesquisadas mamaram nas primeiras horas após o nascimento, com relação à amamentação exclusiva a pesquisa mostra que a média nacional e de 41,0%%. (PEREIRA, 2010 p. 7).

No estudo mais recente realizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ e financiada pelo Ministério da saúde, o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani), realizado entre fevereiro de 2019 e Março de 2020, há uma considerável melhora no índice de amamentação exclusiva se comparar com a pesquisa de 2008. Conforme o Enani, 53% das crianças no Brasil são amamentadas no primeiro ano de vida, e o índice de amamentação exclusiva e de zero a seis meses é de 45,7% (UFRJ, 2020).

Diante deste cenário, destaca-se a importância da enfermagem durante o ciclo gravídico-puerperal, considerando que o enfermeiro é o profissional que mais se aproxima da mãe durante este ciclo, ele tem o papel vital de orientar, instruir e aconselhar, se apresentando como um difusor de informações, garantindo que a gestante conheça a importância da amamentação e adquira a convicção de que é plenamente capaz de amamentar de forma exclusiva ao neonato (MESQUITA *et. al.* 2016).

MATERIAL E MÉTODOS

A revisão integrativa possui como característica principal a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. É um método mais amplo de abordagem metodológica de revisão que permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais em uma análise mais completa do fenômeno estudado. (SOUZA; SILVA; CARVALHO; 2010).

Conforme defende Ercole, Melo e Alcoforado (2014, p14),

A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento.

Importante destacar que a revisão integrativa não se confunde com a revisão sistemática apesar de ambos os métodos utilizarem Prática Baseada em Evidências (PBE) como abordagem de investigação, a revisão sistemática utiliza como fonte de dados estudos de pesquisa experimental, ou seja, é voltada para a análise de ensaios clínicos randomizados controlados que retratam evidências fortes e busca a exaustão dos estudos do tema investigado com a inclusão de material publicado e material não publicado. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p.759).

Por outro lado a revisão integrativa “A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica”, além disso, permitem a verificação do “estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser

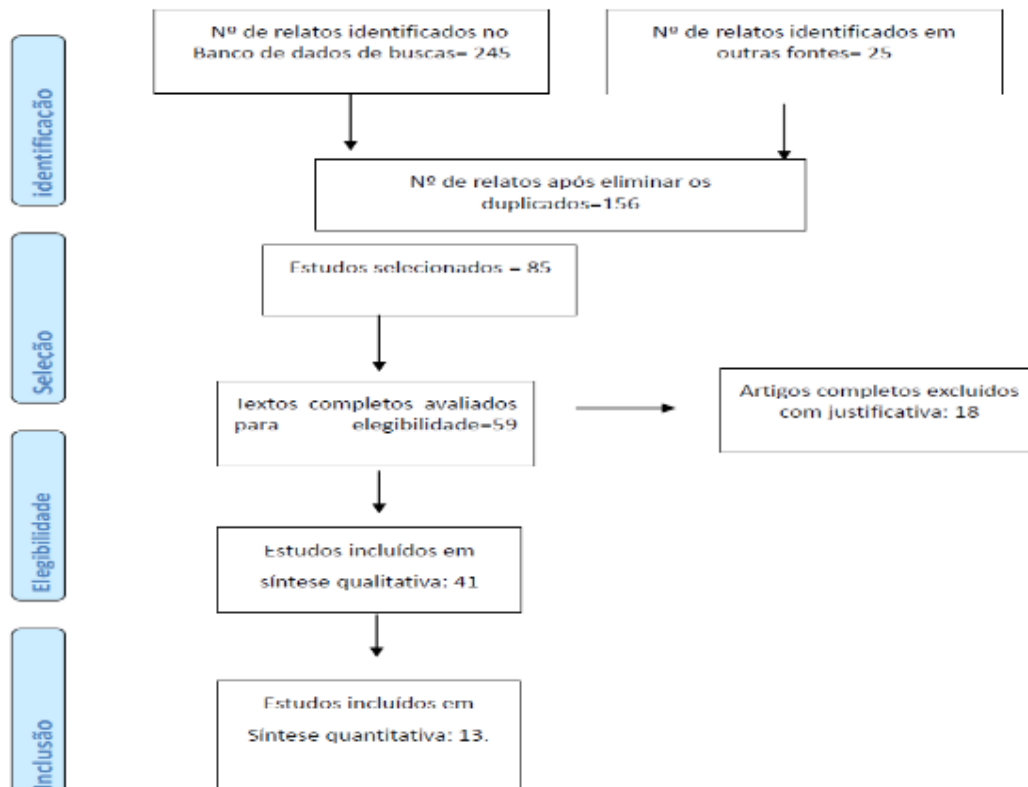
preenchidas com a realização de novos estudos” (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO; 2014 p.18).

Esse método é essencial na área da saúde, pois “promove a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilitam conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo” o que facilita a leitura do profissional de saúde que procura uma leitura objetiva e que ajude a prática clínica da profissão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p.759).

O procedimento da presente pesquisa se deu da seguinte forma, primeiro a escolha do tema, logo após foi delimitado a pergunta norteadora da pesquisa, foi definido as palavras chaves da pesquisa, a seleção de artigos, análise do material, e logo após foi feito a discussão do conhecimento reunido.

A seleção dos trabalhos foi baseada em critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de exclusão foram: trabalhos incompletos, que não contribuíam para a elucidação da pergunta de pesquisa, publicados a mais de 5 anos e não disponíveis de forma integral. Os critérios de inclusão foram: trabalhos completos e disponíveis, publicados nos últimos cinco anos, contribuíam para a discussão do tema, trabalhos com delineamento descritivo, quantitativo e qualitativo, quase experimental e experimental. A pesquisa dos trabalhos ocorreu entre 12 de março a 15 de março de 2021.

O quadro abaixo apresenta os resultados da pesquisa na seleção de artigos
 Figura 1 Diagrama Prisma de seleção de artigos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para busca na base de dados Scielo, Lilacs e PubMed foram utilizados os seguintes descritores: Amamentação, Benefícios da amamentação, amamentação e saúde da criança. Foi utilizado também filtro para artigos em Português publicados entre 2016 e 2021.

BENEFÍCIOS INERENTES A AMAMENTAÇÃO

A amamentação é a forma mais natural de alimentação do recém-nascido, é considerada a única alimentação capaz de atender as necessidades fisiológicas do metabolismo de crianças menores de seis meses, sendo indispensável para o desenvolvimento saudável da criança a curto e longo prazo. Complementando Pereira (2010 p.10) afirma que,

A amamentação é a forma mais segura e eficiente de alimentar a criança nos seis primeiros meses de vida e nenhuma outra estratégia isolada alcança o impacto que a amamentação tem na redução das mortes e internamentos de crianças menores de cinco anos, principalmente nas crianças de baixo nível socioeconômico.

Os benefícios da amamentação vêm sendo tratada principalmente sob o enfoque nutricional, psicossocial e imunológica, sendo que é um assunto de abordagem abrangente sendo necessária a preocupação de toda equipe de saúde, e nesse ínterim destaca-se o papel do enfermeiro (a), que deve ter essa função incorporada em suas atribuições (ANTUNES, *et al.*, 2008 p.104).

É importante mencionar a definição de amamentação utilizada pela organização mundial da saúde (OMS) em que conceitua,

- Aleitamento materno exclusivo – quando a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos.
- Aleitamento materno predominante – quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água adoçada, chás, infusões), sucos de frutas e fluidos rituais.
- Aleitamento materno – quando a criança recebe leite materno (direto da mama ou ordenhado), independentemente de receber ou não outros alimentos.
- Aleitamento materno complementado – quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semi-sólido com a finalidade de complementado, e não de substituí-lo. Nessa categoria a criança pode receber, além do leite materno, outro tipo de leite, mas este não é considerado alimento complementar.

- Aleitamento materno misto ou parcial – quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite (OMS, 2007).

Quanto à amamentação exclusiva, esta deve se mantida até os seis meses e junto com outros alimentos até os dois anos, essa prática assegura à criança qualidade de vida, menos risco de internação hospitalar, assim, como um fortalecimento do vínculo com a mãe. Já a mulher, estudos comprovam que a amamentação diminui o risco de complicações após o parto, de câncer de mama e ovários. (PEREIRA, 2010 p.12)

O aleitamento materno também está relacionado ao desenvolvimento da personalidade do indivíduo. Crianças que são amamentadas de forma natural tende a serem mais tranquilas, isso por que, o contato físico entre mãe e filho durante a amamentação, ajuda a aliviar o vazio da separação repentina e abrupta do parto. (ANTUNES *et. al.*, 2008 p.104)

A amamentação também é importante para o desenvolvimento da musculatura e ossatura bucal, proporcionando o desenvolvimento saudável de estruturas importantes “como seio maxilar para respiração fonação, desenvolvimento do tônus muscular, crescimento ântero-posterior dos ramos mandibulares, anulando o retrognatismo mandibular” (ANTUNES *et. al.*, 2008 p.104).

Além disso, “A amamentação proporciona à criança uma respiração correta, mantendo uma boa relação entre as estruturas duras e moles do aparelho estomatognático e proporciona uma adequada postura de língua e vedamento de lábios” (ANTUNES *et. al.*, 2008 p.105).

No entanto, os benefícios da amamentação não se limitam à criança e à mulher, mas as famílias, os profissionais de saúde, assim como o Estado também se favorecem com a diminuição do desmame precoce. O incentivo à amamentação estimula o desenvolvimento dos profissionais de saúde, que vendo o resultado positivo, procuram mais conhecimento, buscando e aperfeiçoando métodos de promover a amamentação. O Estado, do mesmo modo, se beneficia com menos gastos com saúde pública, já que, há uma diminuição considerável de internações de crianças e mulheres, além de uma população mais saudável, melhores indicadores de mortalidade infantil e materna, bem como maior valorização da vida. (PEREIRA, 2010 p.12)

A orientação acerca do aleitamento materno deve incluir a importância da amamentação logo após o parto, estudos apontam que a amamentação nas primeiras horas do nascimento é crucial para o desenvolvimento saudável da criança e redução nos índices de morbimortalidade neonatal e infantil (UNICEF 2006; OMS 2007).

O manual técnico do ministério da saúde para a atenção qualificada e humanizada expõe os benefícios da amamentação para mãe como, o fortalecimento do vínculo afetivo mãe/filho, favorece a involução uterina e redução dos riscos de hemorragia, contribui para a normalização do peso corporal da mãe, contribui para o aumento do intervalo entre os partos, prevenção da osteoporose, já para a criança o manual afirma que o leite materno é um alimento completo, não necessita de nenhum acréscimo até os seis meses de idade, facilita a eliminação do mecônio, diminui o risco

de icterícia, protege contra infecções e alergias. Para as famílias o aleitamento materno se apresenta como mais econômico, limpo e sempre na temperatura adequada, e por fim, para o estado a amamentação exclusiva significa diminuição de internações, que resulta menos custos, além de uma sociedade mais saudável (BRASIL, 2005, p 64).

Algumas situações atípicas, como mães fumantes, alcoólicas, usuárias de medicamentos ou outras drogas, devem ser analisadas individualmente.

No pré-natal, nos casos citados, a orientação do profissional deve estimular a mãe a abandonar o álcool e a nicotina durante a gestação e no pós-parto, no entanto o consumo moderado de álcool (cerca de 0,5g de álcool por quilo de peso da mãe por dia), o que corresponde a aproximadamente um cálice de vinho ou duas latas de cerveja, não prejudica a amamentação. Mães fumantes devem ser esclarecidas que, apesar do benefício da amamentação superar os malefícios do cigarro à criança, a diminuição da produção e da ejeção de leite pode está ligado ao uso da nicotina. (PEREIRA, 2010)

Dessa forma, é uma concepção unânime, na literatura pesquisada, que o leite materno é o alimento mais nutritivo e seguro para a criança, sendo que o incentivo da prática da amamentação é uma questão global e tem impactos reais na diminuição da mortalidade infantil.

CAUSAS DO DESMAME PRECOCE

Para estabelecer estratégias e promover o incentivo ao aleitamento materno é necessário um estudo acerca das razões pelas quais as mães decidem não amamentar ou abandonam antes do período recomendado pela OMS. Para Takushi (2008, p.492) “A prática de amamentar não é instintiva e, portanto, requer ser aprendida pela mulher e protegida pela sociedade”.

Segundo King (2001, p.71) a crença do “leite insuficiente” é uma das principais alegações das mães para abandonar a amamentação exclusiva. Porém, a grande maioria das mulheres é capaz de produzir leite suficiente, já que a produção de leite materno ocorre conforme a demanda, faltando apenas confiança da mãe na sua capacidade de alimentar seu bebe. (KING, 2001 p.71).

O mesmo autor recomenda que o profissional de saúde verifique quais os motivos que levam a mãe a acreditar que não tem leite suficiente, segundo ele, isso pode ocorrer por que algumas mães acham o seio vazio logo que a criança nasce, ou observam que a criança chora, suga mais que o esperado ou a amamentação demora muito, motivos estes que podem estar associados à fome (KING, 2001 p.71). No entanto, se o desenvolvimento da criança está normal o profissional deve ajudar a mãe a confiar na sua capacidade de produzir leite suficiente para a criança, uma das estratégias e fazendo o teste da fralda seca, que segundo autor, estabelece que,

Se a criança recebe somente leite materno e se urinar seis vezes ao dia, estará recebendo leite em quantidade suficiente. Se a mãe estiver dando água ou qualquer outro líquido, este teste não poderá ajudar. A água produzirá urina, mesmo que a criança não receba leite em quantidade suficiente. (KING, 2001 p.71).

Outro motivo comum, relatado nas pesquisas que dificulta a prática do aleitamento materno é o mito de que “o bebe não quis pegar o peito”, isso pode acontecer devido à dificuldade que o recém-nascido tem nos primeiros dias em sugar corretamente. (MARQUES, 2009). Outro motivo relacionado ao desmame precoce é a presença do mamilo invertido (TAKUSHI et. al., 2008), explica que “Quando amamentar é opção da mãe, mamilos invertidos tendem a se normalizar com exercícios específicos desde a gestação ou com a sucção insistente do bebê em pega correta”. (TAKUSHI et. al., 2008)

Destaca-se também que algumas mães introduzem água e chá na alimentação das crianças por acreditarem que o leite não “mata a sede”, no entanto o leite materno possui água suficiente para a hidratação da criança. (MARQUES, 2009)

Na pesquisa foram relatados outros fatores relacionados ao desmame precoce como, Mastite, ingurgitamento mamário e fissuras, dor ao amamentar, sendo que nesses casos a equipe de saúde pode tomar medidas educativas esclarecendo a forma correta de amamentar, recomendar compressa fria e hidratação do mamilo com o próprio leite. (FILHO et. al., 2011)

Outro ponto relatado na bibliografia analisada é a introdução de alimentos antes dos seis meses da criança, como uma forma de prepará-la para o retorno da mãe ao trabalho, essas se veem preocupada com o fato de que, à volta para o trabalho signifique sofrimento para a criança. (AMORIM, ANDRADE, 2009)

No entanto, a mãe deve ser informada de que a constituição Federal de 1988 garante a ela o direito à licença maternidade de 120 dias, e em alguns estados e municípios de 180 dias, para favorecer a amamentação exclusiva, sendo ainda garantindo por lei o direito da nutriz, após o retorno ao trabalho, de uma hora para amamentar, podendo ser parcelada em duas pausas de trinta minutos. No entanto, não sendo possível a amamentação no local de trabalho, a mãe deve ser orientada a fazer a ordenha do leite, sendo necessária a instrução do enfermeiro (a) da forma correta de fazê-la. (AMORIM, ANDRADE, 2009)

Destarte, os fatores que motivam o desmame precoce, podem representar a falta de informação e experiência da mãe, sendo importante que a enfermagem promova ações educativas que estimule as mães a amamentar.

RESULTADOS

O quadro abaixo apresenta o resumo dos artigos selecionados para análise.

| AUTOR/TÍTULO/ANO | METODOLOGIA | OBJETIVO DA PESQUISA | RESULTADOS |
|--|----------------------|--|--|
| VICTORA, Cesar G. et. al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. 2016. | Revisão sistemática. | Elaborar uma meta-análise sobre os benefícios da amamentação na literatura do século 21. | Nossas metanálises indicam que a amamentação confere proteção contra infecções na infância e maloclusão, aumenta a inteligência, e provavelmente reduz a ocorrência de sobrepeso e diabetes. Não foram encontradas associações com distúrbios alérgicos, como asma, ou com pressão sanguínea ou colesterol, e observou-se um |

| | | | |
|---|---|--|--|
| | | | aumento na ocorrência de cárie dentária com a maior duração da amamentação. |
| MARQUES, Victor Guilherme Pereira da Silva. Breastfeeding: importance and benefits of breastfeeding. 2020. | Revisão integrativa | Realizar um levantamento bibliográfico acerca da importância e os benefícios do aleitamento materno. | Conclui-se que o leite materno é o alimento adequado para a criança tanto do ponto de vista nutricional e imunológico quanto no plano psicológico, pois além de favorecer o vínculo mãe-filho, oferece os nutrientes que a criança necessita para iniciar uma vida saudável, sendo importante que os profissionais da saúde incentivem e orientem as mães quanto à sua prática. |
| ALVES, Yamê Regina et. al.. A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. 2020. | Pesquisa qualitativa. | Conhecer os aspectos relacionados à amamentação sob a ótica de mulheres de uma cidade do interior do Rio de Janeiro e discutir a rede de apoio familiar construída como estratégia facilitadora para a mulher amamentar a criança. | A amamentação é uma ação fundamentada na subjetividade, na vivência das mulheres e entre os membros da rede social. Ressalta-se a necessidade da participação efetiva da(o) enfermeira (o) no pré-natal, promovendo o aleitamento materno e a inclusão do pai para melhor participação em todo o processo do aleitamento e dos familiares, onde ambos possuem papel fundamental na promoção e continuidade do aleitamento materno exclusivo. |
| CAMPOS, Paola Melo et. al. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. 2020. | Quantitativa de corte transversal. | Determinar a prevalência do contato pele a pele (CPP) e do estímulo ao Aleitamento Materno (AM) e motivos da não realização dessas práticas; identificar se as mulheres receberam informações sobre essas práticas no pré-natal. | Consideramos que há oportunidade de melhorias nas taxas de CPP e AM, tendo em vista os benefícios dessas práticas. |
| SOUZA, Jéssica Caroline Alves de; OLIVEIRA, Lucilene Fátima; PERUZZO, Silvia Aparecida. Conhecimento Das Puérperas Sobre Os Benefícios Da Amamentação Em Ambiente Hospitalar. | Estudo Transversal, qualitativa, quantitativa, investigativa. | Avaliar o conhecimento das puérperas durante a fase hospitalar sobre a importância e os benefícios da amamentação. | As puérperas demonstraram conhecimento em relação aos benefícios do aleitamento materno, apesar da grande maioria ter adquirido esses conhecimentos através de leituras e pesquisas sobre o assunto e não pela orientação de profissionais de saúde. A atuação do fisioterapeuta é fundamental na preparação dessas mulheres para o parto e pós-parto, oferecendo suporte |

| | | | |
|---|------------------------------------|---|--|
| 2019. | | | para o aleitamento materno. |
| SUAREZ-COTELO, María del Carmen et al. Conhecimentos sobre aleitamento e a relação com a sua prevalência. 2019. | Estudo descritivo prospectivo. | Determinar o nível de conhecimento sobre aleitamento materno das gestantes e analisar em que medida este influencia a intenção de amamentar após a introdução da alimentação do lactente na 6 ^a e 16 ^a semanas e aos 6 meses pós-parto. | O nível de conhecimento das gestantes sobre aleitamento materno é regular e influencia a escolha da alimentação de seus bebês e a duração do aleitamento materno exclusivo. Devem-se implantar estratégias para aumentar os conhecimentos e melhorar as taxas de aleitamento materno. |
| SAMPAIO. Renata Correia Teles, et. al. Associação entre o uso de chupetas e interrupção da amamentação: Uma revisão de literatura. 2020. | Revisão de literatura. | de Verificar através da realização de uma revisão de literatura a associação entre o uso de chupeta e interrupção do aleitamento materno ou desmame precoce. | Os artigos analisados demonstram que o uso de chupetas pode interferir na duração da amamentação, causando o desmame precoce. |
| SIQUEIRA, Samylla Maira Costa, et. al.. A amamentação como fator de proteção para a alergia à proteína do leite de vaca na infância: o que dizem as evidências científicas?. 2020. | Revisão integrativa da literatura. | Investigar o que dizem as evidências científicas sobre a amamentação como fator de proteção para a alergia à proteína do leite de vaca (APLV) na infância. | Considerando-se que alergia à proteína do leite de vaca (APLV) é a alergia mais comum na infância, com diversas manifestações que comprometem a saúde e a qualidade de vida da criança, é importante estimular a prática do aleitamento materno como uma forma de promover a saúde da criança. |
| EUGÊNIO, Alex de Brito; NAZARI, Weder Fernando. O Aleitamento Materno E O Ato De Amamentar Como Fatores De Influência No Neurodesenvolvimento E Cognição Infantojuvenil: Uma Revisão Sistemática Da Literatura. 2020. | Revisão Sistemática da literatura. | da Analisar o que os estudos primários apontam como fatores de influência do aleitamento materno e do ato de amamentar sobre o neurodesenvolvimento e cognição infanto-juvenil | Ainda há divergências na literatura quanto à influência de outros cofatores nos resultados positivos encontrado na associação do aleitamento materno e o neurodesenvolvimento e cognição infanto-juvenil, sendo necessários estudos mais robustos acerca do tema. |

| | | | |
|--|--|--|---|
| HARTWIG, Fernando Pires. VICTORA, Cesar Gomes. Aspectos genéticos e epigenéticos da amamentação. 2018. | Revisão de Literatura. | Investigar a relação entre amamentação e metilação do DNA da criança através de uma revisão sistemática da literatura e de um estudo original, avaliando níveis de metilação do DNA em centenas de milhares de regiões ao longo do genoma. | Os resultados dos três artigos indicam que amamentação está associada com modificações epigenéticas persistentes, e que a amamentação está positivamente associada com QI em todos os genótipos quanto aos polimorfismos estudados. |
| MESSIAS, Agnes Martins, et. al. Amamentação natural, artificial e maloclusão: há correlação?.2019. | Estudo Transversal, qualitativa, quantitativa. | Verificar a possível correlação entre tipo e tempo de aleitamento e desenvolvimento de maloclusões. | Não houve correlação entre maior chance de desenvolver maloclusão e maior tempo de aleitamento natural ($p=0,359$) ou artificial ($p=0,244$). O maior tempo de amamentação não indicará, necessariamente, maior tendência a maloclusão. |
| REINAS, Cátia Marisa Monteiro. Amamentação e osteoporose. 2016 | Revisão de literatura | Revisão da literatura no sentido de avaliar o risco e fatores de risco associados à osteoporose nas mulheres que amamentaram. | Nas mulheres que amamentaram é previsível que a osteoporose esteja associada a fatores de risco evitáveis. |
| CASSIMIRO, Isadora Gonçalves Vilela et al. A importância da amamentação natural para o sistema estomatognático.2019. | Revisão de literatura | Argumentar com informações esclarecedoras, os benefícios da amamentação natural no sistema estomatognático assim como as desvantagens da sucção não nutritiva. | Conclui-se que a amamentação natural proporciona uma harmonia do plano oclusal prevenindo a respiração bucal, deglutição atípica e hábitos deletérios. |

Fonte: Elaborado pelo autor

DISCUSSÃO DE DADOS

A pesquisa apresentou um vasto material acerca da amamentação, grande parte dos estudos encontrados estão centrados no binômio mãe/filho e enfatizam a importância da amamentação acentuando os benefícios da amamentação.

Alguns trabalhos colocam a importância da orientação da enfermagem à mãe durante o processo gestacional e pós-natal, como fator fundamental no incentivo a amamentação (SUAREZ-COTELO, 2019; SOUZA, OLIVEIRA, PERUZZO, 2019) enquanto outras pesquisas apresentam dados acerca das dificuldades encontradas

pela mãe nesse processo, considerando que a amamentação é uma prática que envolve fatores psicossociais, culturais e fisiológicos, há ainda resistência social quanto à amamentação, dificuldades advindas das mudanças socioeconômicas, já que, muitas mulheres possuem jornada de trabalho dupla, têm-se ainda obstáculos legais quanto a prática da amamentação no local de trabalho, que apesar de está expresso em lei, muitas mães renunciam este direito por desconhecimento ou por medo de represálias do empregador (ALVES, 2020; MARQUES, 2020).

Quanto aos benefícios à saúde da criança muitos estudos apontam que a amamentação pode contribuir com o desenvolvimento saudável do sistema estomatognático (CASSIMIRO, 2019;) contribuindo na prevenção de maloclusão (VICTORA, 2016) e também na prevenção de osteoporose na lactante (REINAS, 2016).

Nesse sentido, os achados dos estudos de Messias (2019) vão de encontro aos estudos supracitados e apontam que com relação à maloclusão, 91% das crianças do estudo que tiveram aleitamento artificial apresentaram a disfunção enquanto que, entre 70% das que realizaram aleitamento natural, 85% da amostra total tinha maloclusão, ou seja, o tipo de aleitamento não influenciou o desenvolvimento de maloclusão e o maior tempo de amamentação não é necessariamente um indicativo de desenvolvimento de maloclusão.

Os estudos de Messias (2019) apontam também a maior prevalência de cáries em crianças amamentadas por mais de 12 meses.

Alguns estudos apontam que a amamentação pode ter forte influência sobre o desenvolvimento cognitivo da criança (VICTORA, 2016; HARTWIG, 2018). Os achados de Eugênio e Nazari (2020) apontam que há muita divergência nos estudos que associam o desenvolvimento cognitivo com amamentação, nesse contexto, o autor defende que o debate contínuo se a amamentação confere vantagem direta à cognição infantil, ou se é apenas uma associação com status socioeconômico e cognição familiar favorável, não é puramente teórico. Do ponto de vista da saúde pública, se a amamentação tiver efeitos biológicos no QI, esse será um dos poucos meios econômicos para melhorar significativamente o neurodesenvolvimento de uma criança (EUGÊNIO, NAZARI, 2020).

Foram encontrados também estudos que apontam a amamentação como prática preventiva de diabetes e obesidade (MARQUES, 2020; VICTORA, 2016), e também beneficia o plano psicológico já que fortalece o vínculo mãe-filho (MARQUES, 2020).

Outro ponto discutido na literatura é a relação entre o sistema imunológico da criança e a amamentação, nesse sentido muitos autores defende que a amamentação fortalece o sistema imunológico e concede proteção contra infecções (VICTORA, 2016; MARQUES, 2020; CAMPOS, 2020; SAMPAIO, 2020).

CONCLUSÃO

A amamentação é considerada, de forma unânime, como o alimento mais completo da criança, sua importância é preconizada de forma global pela OMS, UNICEF e no Brasil pelo Ministério da Saúde e outras organizações. Nos últimos anos,

percebe-se um esforço das instituições de saúde no Brasil em promover o aleitamento materno, e nesse cenário, a atuação dos profissionais de saúde é essencial.

O aleitamento materno é uma prática de grande importância para a saúde da criança, a curto e longo prazo, e envolve fatores multidisciplinares devendo ser encarado como um processo complexo, biológico, mas não instintivo, e influenciado por diversos fatores psicossociais, culturais, econômicos, históricos etc.

Destarte, a pesquisa apresentou vasto material no estudo do aleitamento materno, destacando principalmente os benefícios da amamentação exclusiva, fatores que favorecem o desmame precoce e o incentivo a amamentação na rede pública de saúde. OS temas são encontrados em grande maioria em estudos da área da enfermagem, odontologia e medicina.

Quanto os benefícios da amamentação, a literatura analisada indica benefícios para a saúde bucal da criança, favorecendo o saudável desenvolvimento do sistema estomatognático e ósseo além de prevenção de maloclusão, promove também proteção contra infecções e fortalecimento do sistema imunológico e o desenvolvimento do sistema cognitivo tendo influencia sobre inteligência e QI, assim como atua na prevenção de diabetes e obesidade. Há uma lacuna em estudos sobre os benefícios no campo psicoemocional, visto que apenas um estudo analisado associa a amamentação com o benefício de fortalecimento afetivo entre mãe e filho, sendo este um tema para estudos futuros.

Outro ponto importante é a necessidade de estudos mais aprofundados sobre a relação entre amamentação e o sistema cognitivo, sendo necessário avaliar cofatores ligados ao desenvolvimento cognitivo como fatores econômicos, sociais, culturais etc.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, JAG. **Amamentação**: Um híbrido natureza-cultura. Rio de Janeiro: Editora FIO-CRUZ, 1999. p120 Disponível em SciELO Books<<http://books.scielo.org>>. Acesso em 14 de março de 2021.

ALMEIDA, Nilza Alves Marques, FERNANDES, Aline Garcia; ARAÚJO, Cleide Gomes - **Aleitamento materno**: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 03, p. 358-367, 2004. Disponível em www.fen.ufg.br. Acesso em 15 de março de 2021.

ALVES, Yamê Regina et al . A amamentação sob a égide de redes de apoio: uma estratégia facilitadora. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 1, e20190017, 2020 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000100208&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 mar. 2021. Epub 07-Nov-2019. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0017>.

AMORIM, Marinete Martins, ANDRADE, Edson Ribeiro de. **Atuação do enfermeiro**

no PSF sobre aleitamento materno. Revista Perspectivas online. Campos dos Goytacazes, v3, n 9, p 93-110, 2009. Disponível em: http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/revista_antiga/article/view/349. Acesso em 14 de março de 2021.

ANTUNES, Leonardo dos Santos et al . Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 1, p. 103-109, Feb. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000100015&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000100015>.

ANTUNES, Livia Azeredo Alves et al. **Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde.** Ciênc. saúde coletiva. 2008, vol.13, n.1, pp.103-109. ISSN 1413-8123. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n1/14.pdf>. Acesso em 18 de março de 2021.

ARAÚJO, Renata Coelho; TREVISAN, Judith Aparecida. **A importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno:** Uma revisão bibliográfica. 2000. Disponível em: http://nipromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/7a26bb461b3bd3d6a6b088d6bf87a476.pdf>. Acesso em 16 de março de 2021.

BATISTA, Kadydja Russell de Araújo, FARIAS, Maria do Carmo Andrade Duarte de, MELO, Wanderson dos Santos Nunes de. **Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato.** Saúde debate. 2013, vol.37, n.96, pp.130-138. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v37n96/15.pdf>. Acesso em 14 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Acesso em 14 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/pesquisa.pdf>. Acesso em 16 de março de 2021.

CAMPOS, Paola Melo et al . Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-

nascidos em um hospital universitário. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 41, n. spe, e20190154, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472020000200417&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Mar. 2021. Epub Apr 30, 2020. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190154>.

CAPUCHO, Lorena Bassi et al. **Fatores que interferem na amamentação exclusiva.** Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, Vitória, v. 1, n. 19, p.108-113, mar. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/17725/12151>>. Acesso em 20 de março de 2021.

CASSIMIRO, Isadora Gonçalves Vilela et al. A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO NATURAL PARA O SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO. **REVISTA UNINGÁ**, [S.l.], v. 56, n. S5, p. 54-66, jul. 2019. ISSN 2318-0579. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2678>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

CHAVE, Maria Marta Nolasco. **Amamentação: a prática do enfermeiro na perspectiva da Classificação Internacional de Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva.** Departamento de enfermagem em Saúde coletiva. Universidade de São Paulo. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n1/28.pdf>. Acesso em 15 de março de 2021.

EUGÊNIO, Alex de Brito; NAZARI, Weder Fernando. O Aleitamento Materno E O Ato De Amamentar Como Fatores De Influência No Neurodesenvolvimento E Cognição Infantojuvenil: Uma Revisão Sistemática Da Literatura. Universidade Federal Da Fronteira Sul. Rio Grande do Sul, 2019.

HARTWIG, Fernando Pires. VICTORA, Cesar Gomes. Aspectos genéticos e epigenéticos da amamentação. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas, 2018.

ICHISATO, S. M. T.; SHIMO, A. K. K. Aleitamento materno e as crenças alimentares. **Rev. Lat. Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 5, p. 70-76, set./out. 2001. Acesso em 14 de março de 2021.

KING, F. S. **Como ajudar as mães a amamentar.** Reed. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. Acesso em 14 de março de 2021.

MARQUES, Emanuele Souza, COTTA, Rosângela Minardi Mitre, PRIORE, Silvia Eloiza. **Mitos e crenças sobre o aleitamento materno.** Ciênc. saúde coletiva. 2011, vol.16, n.5, pp.2461-2468. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a15v16n5.pdf>. Acesso em 20 de março de 2021.

MARQUES, Victor Guilherme Pereira da Silva. Breastfeeding: importance and benefits of breastfeeding. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e2299108405, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8405. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8405>. Acesso em: 12 mar. 2021.

MENDES, Karina dalSasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p.758-764, dez. 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em 14 de março de 2021.

MESQUITA, Ariele Londres et al. **Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno**. Rev. Cient. Sena Aires. V.5, n 2, p158-70, 2016. Acesso em 18 de março de 2021.

MESSIAS, Agnes Martins, et. al. Amamentação natural, artificial e maloclusão: há correlação?. Revista Donto, v27, nº53: 9-18, 2019. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Odonto/article/view/8866/7219>. Acesso em: 12;03;2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Aleitamento Materno**. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-da-crianca/aleitamento-materno>. Acesso em 15 de março de 2021.

MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho Montes I, GAÍVAI, Maria Apareci da Munhoz, MOREIRA, Mayrene Dias de Sousa. **O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem a criança**. Revista Brasileira de Enfermagem-REBEn. 2015, vol.68, n.5, p.869-875. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n5/0034-7167-reben-68-05-0869.pdf>. Acesso em 15 de março de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno: o papel especial dos serviços materno-infantis**. Genebra, 1989. Acesso em 18 de março de 2021.

PASSANHA, Adriana; CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; SILVA, Maria Elisabeth Machado Pinto e. **Elementos protetores do leite materno na prevenção de doenças gastrointestinais e respiratórias**. Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, v.20, n.2, p.351-360, 2010. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:www.revistas.usp.br/jhgd/article/viewFile/19972/22057/+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 18 de março de 2021.

PEREIRA, Genilse Oliveira Monteiro. **Educação em saúde no pré-natal para o**

fortalecimento do aleitamento materno. 2010. 37 f. Tese (Doutorado) - Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica, Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza-ce, 2010. Disponível em:<www.esp.ce.gov.br/index.php?...natal-para-o-fortalecimento-do-aleitamento-materno>. Acesso em 18 de março de 2021.

REINAS, Cátia Marisa Monteiro. Amamentação e osteoporose. Dissertação o para obtenção do Grau de Mestre em Medicina. Universidade da Beira Interior. Portugal, 2016.

SAMPAIO. Renata Correia Teles, et. al. Associação entre o uso de chupetas e interrupção da amamentação: Uma revisão de literatura. Braz. Journal of Health, Rev., Curitiba, v. 3, n. 4, p. 7353-7372 jul./aug.. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/12610/10588#>. Acesso em: 12.03.2021.

SIQUEIRA, Samylla Maira Costa, et. al... A amamentação como fator de proteção para a alergia à proteína do leite de vaca na infância: o que dizem as evidências científicas?. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 49, p. e485, 29 maio 2020.

SOUZA FILHO, Manoel Dias de; GONÇALVES NETO, Pedro Nolasco Tito; MARTINS, Maria do Carmo de Carvalho e. **Avaliação dos problemas relacionados ao aleitamento materno a partir do olhar da enfermagem.** Cogitare Enfermagem, v. 16, n. 1, p.70-75, 30 mar. 2011. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v16i1.21114>.

SOUZA, Jéssica Caroline Alves de; OLIVEIRA, Lucilene Fátima; PERUZZO, Silvia Aparecida. Conhecimento Das Puérperas Sobre Os Benefícios Da Amamentação Em Ambiente Hospitalar. **Cad. da Esc. de Saúde**, Curitiba, V.18 N.1: 1-22, 2019.

SUAREZ-COTELO, María del Carmen et al . Conhecimentos sobre aleitamento e a relação com a sua prevalência. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 53, e03433, 2019 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100415&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 mar. 2021. Epub 28-Fev-2019. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018004503433>.

TAKUSHI, Sueli Aparecida Moreira et al. **Motivação de gestantes para o aleitamento materno.** Revista Nutrição. São Paulo. v.21, n.5, p.491-502, 2008.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020.

VENANCIO, Sonia Isoyama. Dificuldades para o estabelecimento da amamentação:

REVISTA COLETA CIENTÍFICA

Ano V, Vol. V, n.9, jan.-jun., 2021

ISSN: 2763-6496

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5117748>

Data de submissão: 15/012/2020. Data de aceite: 20/07/2021.

Revista

Coleta Científica

ISSN: 2763-6496



o papel das práticas assistenciais das maternidades. **Jornal de Pediatria: a reiteração de idéias à espera de ações.** São Paulo- Sp, p. 1-2. 10 jan. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v79n1/v79n1a01.pdf>>. Acesso em 18 de março de 2021.

VICTORA, Cesar G. et. al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. Rev. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 2016. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf>. Acesso em: 13.03.2021.